



Questões ambientais no Brasil

Enchentes no
Rio Grande do Sul.

El Niño nas
secas do Nordeste

   @colegiogabrielarcanjo
 colegiogabrielarcanjo.com.br
 **71 9 9400-2375**

QUESTÕES CLIMÁTICAS NO BRASIL

As demandas climáticas do Brasil são de extrema importância e têm impactos significativos em diversas regiões do país. Sendo um país que detém a maior floresta tropical do mundo, a Amazônia, o Brasil desempenha um papel muito importante no equilíbrio climático global. No entanto, a sua vulnerabilidade, dada às mudanças climáticas globais, é uma preocupação crescente para o mundo todo.

Essas mudanças podem resultar em uma série de consequências, incluindo a redução de recursos hídricos, o que afeta tanto a disponibilidade de água potável quanto a produção agrícola, um de seus principais meios de economia.

A vegetação brasileira é muito diversa, contribui para o funcionamento dos ecossistemas e abriga diversos biomas, mas para além elevação da temperatura global, infelizmente ela também sofre com o desmatamento, o que pode levar à perda e comprometimento da fauna e flora.

As mudanças nas temperaturas ao longo do ano têm efeitos diretos nas atividades econômicas, especialmente na agricultura e no turismo, e na saúde pública, com o aumento de doenças relacionadas ao calor e a propagação de vetores como o mosquito *Aedes aegypti*.



O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores mundiais, competindo com os Estados Unidos pela liderança da commodity. Concentrada no Centro-Oeste, a produção foi impulsionada pela demanda global por alimentos, tecnologias avançadas e práticas modernas de manejo. Mas assim como qualquer produção agro, essa expansão também gerou preocupações ambientais devido ao desmatamento para plantio, grande volume de água para irrigação e intervenção no solo, levando

o Brasil a adotar regulamentações e políticas para aliar o desenvolvimento agrícola com a preservação ambiental, através de práticas sustentáveis regulamentadas por acordos legislativos.

ALAGAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul, um dos estados mais ao sul do Brasil, tem enfrentado episódios significativos de alagamentos desde 1941, mas em 2024 o mundo, e principalmente o Brasil, voltou seus olhares para a situação alarmante no estado. A enchente, que começou no dia 30 de março com o alto índice pluviométrico e se intensificou no dia 8 de maio, é provocada pelas mudanças climáticas e pelo manejo inadequado do solo e dos recursos hídricos de décadas, além do planejamento urbano ineficiente aliado ao baixo investimento em Defesa Civil por parte das autoridades do estado.



Resultado de uma frente fria estacionário, as chuvas constantes no RS (Rio Grande do Sul) provocaram o transbordamento dos rios e arroios, especialmente as bacias dos rios Taquari, Jacuí e Uruguai que são bastante suscetíveis a enchentes. Pelo alto indicativo pluviométrico, o solo não conseguiu absorver a quantidade de água, então quando esses rios transbordam, cidades e áreas rurais sofrem com inundações que podem provocar danos extensivos a infra-estrutura, perdas agrícolas, e impactos diretos na vida das pessoas.



Porto Alegre, Santa Maria, Lajeado e Canoas foram as cidades mais afetadas. Em Porto Alegre, vários bairros ficaram submersos, com milhares de pessoas sendo forçadas a deixar suas casas. A enchente causou danos significativos à infraestrutura, incluindo estradas, pontes e sistemas de energia elétrica. Em Santa Maria, a situação foi agravada pelo deslizamento de terra em áreas montanhosas, resultando em bloqueios de estradas e dificultando os esforços de resgate.

Sobre problemas climáticos nos centros urbanos:

CAUSAS

- O crescimento desordenado das cidades, sem planejamento adequado
- Queima de combustíveis fósseis, o que emite à atmosfera gases de efeito estufa
 - Aumento do desmatamento, ou seja, da retirada da cobertura vegetal

CONSEQUÊNCIAS

- A urbanização desordenada pode causar enchentes mais frequentes e intensas, causando danos materiais e colocando em risco a vida de pessoas que vivem nessas áreas
- A poluição das águas, devido ao descarte inadequado de resíduos urbanos, piora ainda mais a situação

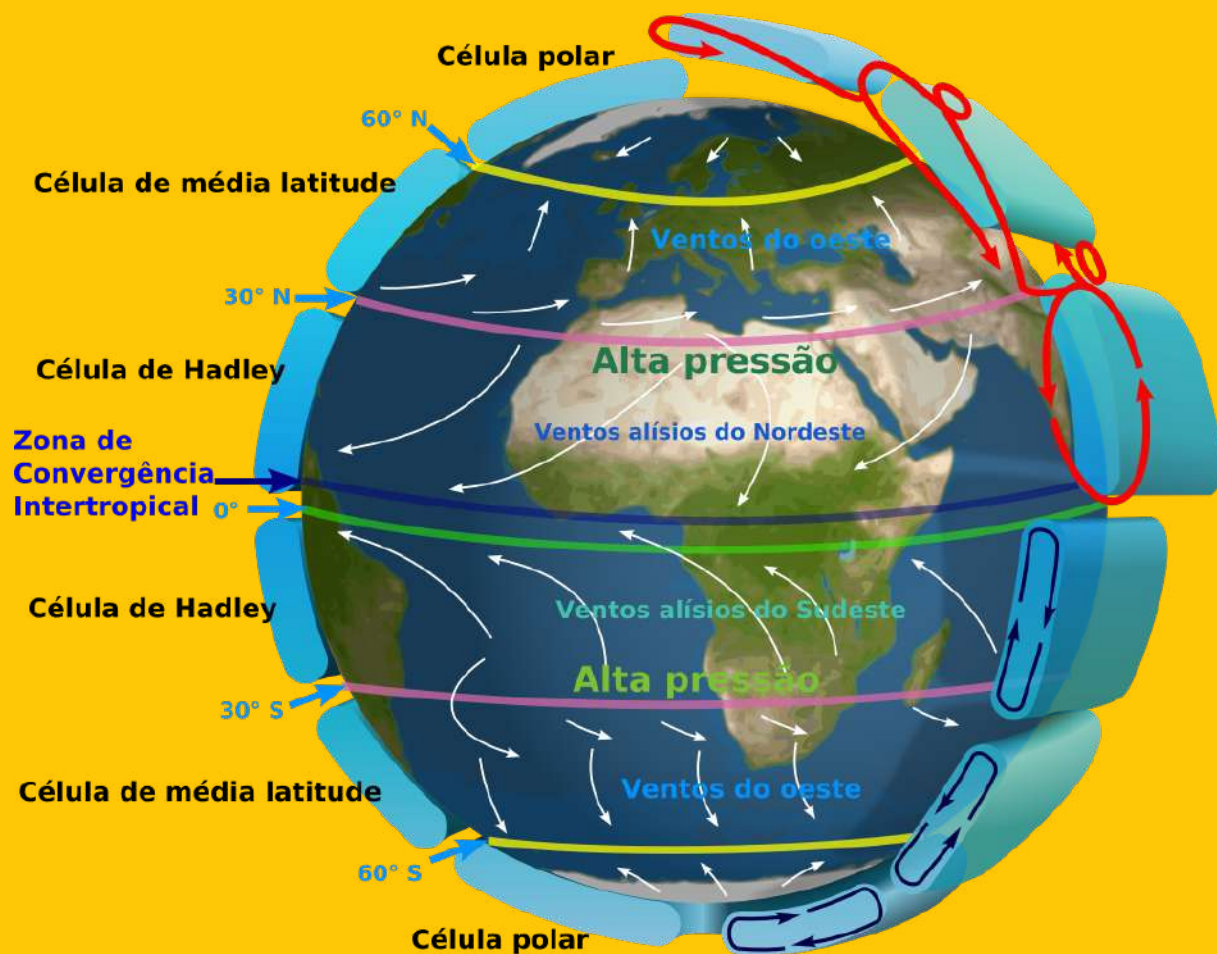
CUIDADOS

- Um planejamento urbano eficiente, com leis ambientais rígidas, pode ajudar a prevenir a ocupação desordenadas desses locais
- Investimentos em sistemas de drenagem e tratamento de esgotos

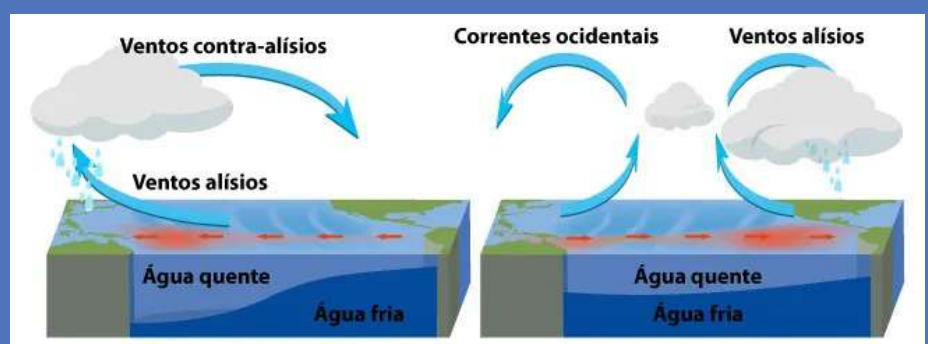


É importante investir em fontes alternativas de energia e em práticas sustentáveis para reduzir o impacto ambiental das construções urbanas. Além disso, a conscientização da população sobre a importância de preservar os recursos hídricos e adotar práticas mais sustentáveis no dia-dia.

EL NIÑO E A SECA NO NORDESTE BRASILEIRO



O fenômeno do El Niño ocorre devido ao enfraquecimento dos ventos alísios na direção leste-oeste, aumentando as temperaturas nas superfícies das águas no Oceano Pacífico Tropical.



EL NIÑO E A SECA NO NORDESTE BRASILEIRO

O El Niño desencadeia mudanças climáticas significativas em diversas regiões do mundo, a exemplo do que ocorre no nordeste, que excede uma influência significativa nas secas da região. Durante o fenômeno, as mudanças de padrões são drasticamente alteradas, gerando os períodos de chuva abaixo da média e temperaturas mais altas, o que pode levar a secas prolongadas e impactos negativos na agricultura. Inclusive, a onda de calor pode ser tão forte que provoca o mal estar nas pessoas e em alguns casos pode ser tão agravante que leva à falência.

O baixo índice pluviométrico, para além da qualidade de vida, pode trazer impactos negativos para o setor da agricultura, o que de certa forma está intrinsecamente ligado. Pensando por uma ótica macro, esse efeito na agricultura se ramifica no débil desenvolvimento econômico dos estados e no desequilíbrio do bioma e seus ecossistemas existentes, prejudicando a fauna e a flora.





IMPACTOS DO EL NINÕ NA AGRICULTURA

Redução da produção

Com chuvas abaixo da média e condições mais quentes, as plantações podem sofrer estresse hídrico e térmico, reduzindo a produtividade das culturas. Isso afeta especialmente culturas sensíveis à falta de água, como milho, feijão, algodão e algumas frutas.

Escassez de água para irrigação

Com chuvas abaixo da média e condições mais quentes, as plantações podem sofrer estresse hídrico e térmico, reduzindo a produtividade das culturas. Isso afeta especialmente culturas sensíveis à falta de água, como milho, feijão, algodão e algumas frutas.

Perda de pastagens:

A falta de chuvas e o aumento das temperaturas podem levar à degradação das pastagens, afetando a produção de alimentos para o gado. Isso pode resultar em escassez de alimentos para o gado, redução da produção de leite e carne, e aumento dos custos para os produtores.

Pragas e doenças:

Em condições mais quentes e secas, algumas pragas e doenças podem proliferar mais facilmente, prejudicando as plantações e diminuindo a qualidade dos produtos agrícolas.

Impacto econômico:

Com chuvas abaixo da média e condições mais quentes, as plantações podem sofrer estresse hídrico e térmico, reduzindo a produtividade das culturas. Isso afeta especialmente culturas sensíveis à falta de água, como milho, feijão, algodão e algumas frutas.